

24.junho.2021 – 14H00

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos de Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional (APEE - EADCN)

Marta Figueira Pereira – Encarregada de Educação

Maria João Ribeiro – Presidente da APEE

Professor Paulo Ferreira – Diretor da EADCN

Professor Pedro Mateus – Sub Diretor da EADNC

Sandra Correia

Recebidos por: Deputados Bebiana Cunha (GP do PAN), que presidiu à reunião; Carla Sousa Marques e Maria da Graça Reis (GP do PS), Alexandre Poço, Cláudia André, Ilídia Quadrado, António Cunha, Maria Gabriela Fonseca e Maria Germana Rocha (GP do PSD) Alexandra Vieira (GP do BE); Duarte Alves (GP do PCP); Ana Rita Bessa (GP do CDS-PP) e Mariana Silva (GP do PEV).

Assunto: Problemáticas associadas às instalações da EADCN

Exposição: A Senhora Deputada Bebiana Cunha (GP do PAN), que presidiu à reunião, após cumprimentar os Senhores e Senhoras Deputados presentes em sala e por videoconferência bem como a delegação composta pelos representantes da APEE e Direção da EADCN lembrou a grelha de tempos da audiência.

A APEE bem como a Direção da EADCN referiram o seguinte, em resumo:

1. A EADCN encontra-se dividida em quatro espaços, três na zona do Bairro Alto (Rua João Pereira Rosa, traseiras do edifício da Rua dos Caetanos e Rua Academia das Ciências) e um na zona de Campolide (Rua Marquês de Fronteira), requerendo deslocações a pé e através de transporte escolar, com consequências sérias, como o escasso tempo para as refeições, falta de tempo para convívio e descanso e para o aquecimento antes das aulas, o que tem provocado lesões, com impacto no desempenho e na gestão das expectativas dos alunos, sujeitando-os a uma forte pressão psicológica.

2. A EADCN e a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EMCN) são escolas independentes, pese embora partilhem parte do edificado. Em 1993 na sequência da separação da Escola Superior de Teatro e de Cinema, foi entregue à EADCN o edifício na Rua João Pereira Rosa, na qual tem a sua sede atual.
3. O edifício sede é um edifício adaptado, que pelas suas características não reúne as condições necessárias para o funcionamento de uma escola. É um espaço exíguo e não dispõe de um plano de segurança e emergência. Com o início das obras e a perda da cantina, a anterior sala de convívio foi transformada num refeitório e os alunos deixaram de ter acesso ao antigo pátio verde que era o único espaço ao ar livre. O Gabinete de osteopatia, devido à falta de espaço, dispõe de pouco equipamento e tem uma localização pouco apropriada, uma vez que o único acesso é por uma escada em caracol.
4. A EADCN ocupa, também, uma parte das traseiras do edifício da Rua dos Caetanos, que, na sua maioria, é ocupado pela EMCN.
5. No edifício sito na Rua Academia das Ciências existe apenas uma casa de banho que serve professores, alunos e assistentes operacionais sendo que a maioria das casas de banho da EADCN são antigas e encontram-se em estado degradado. Em duas das quatro casas de banho remodeladas em dezembro de 2020, não é possível sentar-se devido à falta de espaço e a maioria dos chuveiros dos balneários estão inutilizados.
6. O caminho percorrido na procura de uma solução para a EADCN iniciou-se com uma reunião conjunta em julho de 2020 em que estiveram presentes a Direção da EADCN, a Direção da APEE, alguns vereadores da Câmara Municipal de Lisboa (CML), a Parque Escolar e alguns deputados da AR. Nessa reunião foi sugerido pela Parque Escolar que a APEE continuasse a procurar soluções.
7. Nesse momento a APEE apresentou uma possível solução provisória, o Palácio Marquês de Pombal, na Rua do Século, onde após vários contactos efetuados pela CML com visita às instalações determinaram que o edifício não respondia às necessidades, devido ao seu estado degradado.
8. APEE apresentou então uma possível solução definitiva, o Panorâmico de Monsanto. Numa primeira resposta da CML vislumbrou-se uma possibilidade, mas após uma segunda abordagem por parte da APEE não houve qualquer resposta.
9. Assim, a APEE abordou a Câmara Municipal de Oeiras (CMO) que pediu à Direção da EADCN uma lista das necessidades reais, que a Direção enviou e a CMO analisou, propondo a Quinta da Graça na Cruz Quebrada.
10. A APEE enviou uma carta ao Senhor Ministro da Educação dando conta desta possibilidade, posteriormente tornada pública, e levada ao conhecimento do Senhor Primeiro Ministro (PM), do Senhor Presidente da República (PR), do Senhor Presidente da Assembleia da República (PAR), dos Grupos Parlamentares (GP), dos vereadores do Ministério da Educação (ME),

da Parque Escolar, da Senhora Ministra da Cultura e dos vereadores do Ministério da Cultura.

11. Na sequência desta carta houve uma Recomendação à Assembleia Municipal de Lisboa por parte do GP do PSD, aprovada por maioria, uma resposta do PAR encaminhando a carta aos Senhores Deputados da Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto e uma resposta do Senhor PR encaminhando a carta ao Senhor PM. Após um contacto por parte da APEE no dia 1 de junho do mês corrente o Gabinete do Ministro da Educação informou que o assunto estava a ser analisado.
12. Os espaços das traseiras do edifício da Rua dos Caetanos que a EADCN ocupa serão recuperados, mas as obras previstas não irão cobrir as necessidades da EADCN. Aquando da projeção da recuperação, o então Ministro da Educação, Nuno Crato, afirmou que seria uma solução provisória, que após as obras estarem concluídas a EADCN ocuparia pelo período de 10 anos essas instalações, que seriam depois entregues à EMCN, tendo ficado prometido que findos os 10 anos seriam entregues à EADCN novas instalações que satisfizessem as necessidades.
13. Em 2018 iniciou-se o processo de recuperação do edifício da Rua dos Caetanos, mas as obras têm estado suspensas. A situação tem-se arrastado e por isso foi necessário mobilizar recursos para a procura de uma solução satisfatória, entendendo, tanto a Direção da EADCN como os APEE que a oferta da CMO responde às necessidades.

Finda a locução inicial intervieram os Deputados Carla Sousa (PS), Alexandre Poço (PSD), Alexandra Vieira (BE), Duarte Alves (PCP), Ana Rita Bessa (CDS-PP), Bebiana Cunha (PAN) e Mariana Silva (PEV) pronunciando-se sobre a matéria e colocando questões.

Na sequência das intervenções dos Senhores e Senhoras Deputadas, os representantes da APEE e da Direção da EADCN referiram o seguinte:

1. Em relação à questão colocada sobre se a Direção da EADCN foi ouvida na altura da planificação do projeto de recuperação, confirmaram que sim, tendo o então ME afirmado não haver disponibilidade financeira para um projeto mais ambicioso. Lembraram que uma das reclamações apresentadas, na altura, quer pela EMCN quer pela EADCN foi não estar previsto nenhum auditório. De acordo com o projeto, as escolas permaneceriam praticamente nas mesmas condições em termos de instalações sendo que, no caso da EADCN, dois dos estúdios que seriam intervencionados ficariam menores.

2. Relembrou que o edifício sede da EADCN não iria sofrer qualquer intervenção, sendo o edifício que tem sido referido como aquele que não dispõe de condições de segurança para um plano de evacuação.
3. Sobre se faria sentido avançar com um novo concurso público em relação a uma solução definitiva, consideraram que sim, atendendo à morosidade e dificuldades que a recuperação implica, pelas especificidades de um edifício histórico, já vivenciadas aquando do arranque das primeiras obras.
4. Em relação à utilidade da recuperação consideraram que seria sempre uma solução de remendo, não servindo para potenciar o crescimento da escola nem se traduziria numa substancial melhoria das condições existentes.
5. Relativamente à urgência de uma solução referiram que a cada ano que passa a escola fica mais lesada, colocando em causa os protocolos e intercâmbios com outras escolas europeias, pela incapacidade de resposta logística.
6. Respondendo à questão levantada da vantagem da EMCN e EADCN estarem juntas, explicaram que se pudessem estar em dois espaços autónomos perto tanto melhor, não sendo possível encontrarão sempre forma de continuar a colaboração.
7. Em relação às questões colocadas relativas à Escola Superior de Dança (ESD) esclareceram que a EADCN é uma escola de ensino artístico especializado, com ensino integrado ao nível do ensino secundário sob a tutela do ME.
8. Confirmaram que os contactos estabelecidos com a CML e com o ME se têm traduzido mais num monólogo do que propriamente num diálogo.
9. Reforçaram que nunca tencionaram sair de Lisboa, mas dada a resposta negativa ou ausente por parte da CML às sugestões apresentadas pela APEE viram-se obrigados a alargar o espectro da procura.
10. Acreditam que a proposta da CMO poderia ser uma solução definitiva que pudesse responder às necessidades, viabilizando a possibilidade da EADCN ser verdadeiramente uma unidade escolar. A possibilidade de estar perto de uma Faculdade de Motricidade Humana poderia ser uma vantagem.

A gravação áudio da audiência está disponível na [página da Comissão na internet](#), constituindo parte integrante deste relatório, o que dispensa maiores desenvolvimentos nesta sede.

Palácio de São Bento, 24 de junho de 2021

A assessora

Ana Montanha